

Breve História da Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira e do Lar de S. Francisco

A Santa casa da Misericórdia de Celorico da Beira preza-se de ser uma Instituição com quase cinco séculos de existência, já que a sua fundação remonta ao século XVI, mais concretamente ao ano de 1576.

É por isso que consideramos que uma Instituição que conseguiu sobreviver ao longo de cinco séculos é certamente detentora de um património rico e considerável e que se impõe no seu meio, por mérito próprio, tanto pelo que já realizou, ao longo dos tempos, como pelo que vai fazendo no tempo presente, mas sobretudo pela forma como encara o futuro.

Num tempo em que a ausência de serviços públicos, por parte do Estado, quer a nível da saúde, quer da assistência Social às populações era a regra, a Misericórdia de Celorico da Beira e as Misericórdias do país disseram sim, e desempenharam esse papel ao longo de séculos, curando os doentes e assistindo os necessitados.

Na nossa memória persistem ainda ecos de quanto a Misericórdia foi importante para tantos pobres que apenas aqui nesta Instituição encontraram algum apoio e assistência ao longo de todo o século XX.

Está por fazer a história da Misericórdia de Celorico da Beira, mas daquilo que as pessoas mais idosas da terra dão testemunho é que nos últimos 50 anos do séc. XX, o Hospital desta Instituição desempenhou um importante papel na saúde, curando e assistindo os doentes que a ele recorriam, sendo então o único desta localidade. Isto, até que a Revolução de Abril os nacionalizou e chamou a si essa responsabilidade.

Entretanto a Misericórdia, nas últimas décadas, virou-se mais para a assistência aos idosos, fundando o seu Lar em 1972, o Lar de S. Francisco, adaptando algumas dependências do antigo Hospital para aí começar a desenvolver a sua acção assistencial aos idosos mais necessitados.

O Lar foi dotado com a capacidade de 30 idosos e as instalações foram sendo adaptadas à função que agora desempenha, tentando melhorar algumas condições que lhe faltaram à partida.

A partir de meados dos anos 80, a Direcção de então, e num esforço de responder às múltiplas solicitações de internamento e ao mesmo tempo de

melhoria das instalações e serviços, avançou para uma pequena ampliação, dotando o Lar de mais 12 camas e um refeitório que respondeu às necessidades dos 42 idosos internados.

Desta forma se avançou para um serviço de Centro-Dia, com capacidade para 15 idosos e de Apoio Domiciliário, 25 idosos, passando a Instituição a apoiar mais de 70 idosos, dentro e fora do Lar.

De dia para dia continuava a sentir-se a pressão de novos candidatos a internamento, e sobretudo, a precariedade das instalações, já que uma parte do edifício era velho e cada vez menos adaptado às novas exigências legais e ao conceito de servir os idosos em Lar.

Muita foi a correspondência trocada com as entidades públicas, nomeadamente a Segurança Social e o Ministério da Solidariedade e do Trabalho, alertando para a necessidade de encarar o financiamento de uma obra nova de raiz e que desse resposta às novas exigências e a um bem-estar crescente como é justo e humano esperar.

Porém, nunca o nosso apelo alcançou qualquer êxito e as constantes solicitações nesse sentido, também não resultaram.

Foi no final da década de 90 que, ao ser devolvido o edifício do Antigo Centro de Saúde, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, que começámos a desenvolver o projecto de recuperação e adaptação desse espaço para Lar, de forma a dar resposta às necessidades que se vinham colocando à Instituição, nomeadamente de melhorar a qualidade dos serviços aos internados e aumentar a capacidade.

Dado tratar-se de um edifício airoso e com espaços amplos, pensámos não só em criar mais quartos, como também todas as infra-estruturas de que o Lar velho não dispunha, ou eram precárias, a saber: cozinha, lavandaria, refeitório, salas de estar e de actividades, espaços para o pessoal de serviço, secretaria e posto médico.

Todos estes espaços poderiam já ser úteis à população instalada no “Lar Velho” já que se introduziu um corpo de ligação entre os dois edifícios, ficando os dois lares fundidos num único espaço com facilidade de mobilidade entre ambos.

Tal funcionalidade que representou na realidade um benefício para todos, idosos e Instituição (Parte Administrativa), pressupunha um objectivo

mais amplo: recuperar o antigo Centro de Saúde para lar, agora um LAR Novo, ao mesmo tempo que se desenvolvia o projecto de recuperação do chamado “Lar Velho”, o Lar de S. Francisco a levar a cabo mais tarde

Isso acontece agora com o projecto objecto desta candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH) com a pretendida Remodelação e Reabilitação do antigo Lar. Só desta forma se dará resposta às novas exigências decorrentes da legislação para o sector, melhorando as condições físicas daquele espaço e procurando repor o equilíbrio entre os diversos espaços comuns existentes no lar Novo e o número de quartos a recuperar no chamado Lar Velho, passando ambos a constituir um Lar Moderno e bem dimensionado para encarar o futuro com optimismo.

Em simultâneo, com esta reorganização espacial, o projecto contempla ainda a criação de um outro espaço amplo, compreendendo um espaço de capela que se pode reconverter em sala de reuniões e de eventos sociais relevantes para a comunidade do Lar e Instituição. De resto, esta vertente vai preencher uma lacuna já que não existiam estes espaços com estas funções, tão importantes numa comunidade desta natureza.

Acresce que a implantação destes espaços surgem num segundo piso do Lar Velho, o Lar a intervir, fazendo a ligação entre os dois edifícios, conjugando harmoniosamente os dois volumes, Lar novo, Lar velho que assim passam a formar definitivamente o Lar de S. Francisco.

É da mais elementar justiça reafirmar que a Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira, tudo tem feito para dotar a Instituição de um Lar Novo e moderno, adaptado às novas realidades. Fê-lo, recuperando e adaptando o Antigo Centro de Saúde para Lar de Idosos sem qualquer financiamento por parte do Estado, ainda que solicitado. Num total de mais de 800 mil euros gastos, a Instituição recebeu da Segurança Social 150 mil euros.

Agora que um novo desafio se coloca com o propósito de recuperar o chamado Lar velho, e já que a Instituição não dispõe minimamente dos meios necessários, estamos certos que a nossa candidatura poderá ser contemplada pelo POPH e assim evitar o encerramento daquelas instalações por não cumprirem com o que a lei exige.